

Noventa quilómetros por hora é a velocidade de habitual dos autocarros dos TPU que circulam na cidade de Xai-Xai. Nas estradas do centro urbano, 90 km por hora é um exagero, sem dúvida e perigoso!

Na boca de milhares de utentes que se beneficiam destas carreiras só se ouve apenas um comentário: «Os candongueiros estão a aplaudir».

São indiscutíveis os benefícios que as oito unidades que constituem (constituíam) a frota dos TPU dispensam a 9 mil passageiros diários. Este número, de acordo com fontes da empresa é o saldo quotidiano do movimento dos trabalhadores e estudantes, bem assim da população em geral.

Os autocarros da empresa nesta cidade estão reduzidos a menos de metade da frota e a desculpa é dos pneus e baterias em falta. Até aqui, certo. Um

APONTAMENTO

TPU vão à falência se a situação continuar

Por favor parem com a destruição

aspecto bastante estranho e preocupante relaciona-se com a velocidade excessiva que os motoristas empreendem, sabendo de antemão o estado precário dos pneus máticos, sem falar da lotação que não é respaldada.

Não passam cinco dias sem se rebentar um pneu com o autocarro em andamento. Embora ainda não tenha havido acidentes, muitos utentes estão preocupados com a velocidade de

90 km por hora.

Não passaram três meses em que um autocarro dos TPU em Xai-Xai, capotou na localidade de Chongoe com passageiros apinhados. Só que dessa vez não houve vítimas. Apenas um ferido ligeiro e as causas devem-se ao excesso de velocidade.

CANDONGA NOVAMENTE

Dr. Moç. 20/2
57

A situação da falta dos transportes na cidade de Xai-Xai está a ressuscitar e os cidadãos abraçam-se de novo com a famosa candonga. Os taxeiros piratas estão de novo na mira de riquezas fáceis.

«Quem não tem 100,00 MT vai pagar 12,50 HT e apanhar o TPU para o serviço» — disse abusivamente em Chicumbane um taxeiro que cobrava 100,00 meticals para Xai-Xai, a uma distância de apenas 10 km.

Há dias, um colega da Rádio Moçambique em Xai-Xai convidou-me para fazermos

uma Reportagem sobre a empresa Transportes Públicos Urbanos e o assunto era: a frota está cada vez mais a diminuir. Afinal o que passa? Eu respondi-lhe que as causas estão nítidas: o excesso de velocidade, falta de conservação das unidades e não observância da lotação, entre outros factores e a Reportagem ficou por se fazer...

Só que se os responsáveis daquela empresa não realizarem um trabalho árduo na consciencialização dos motoristas que não estimam as carreiras, a reportagem será sobre um acidente grave ou uma notícia da paralisação da frota.

Por tudo isto e mais os utentes dos TPU estão desesperados e os candongueiros estão a arregaçar as mangas. Por favor, parem com a destruição das nossas conquistas!

MÁRIO AMARAL